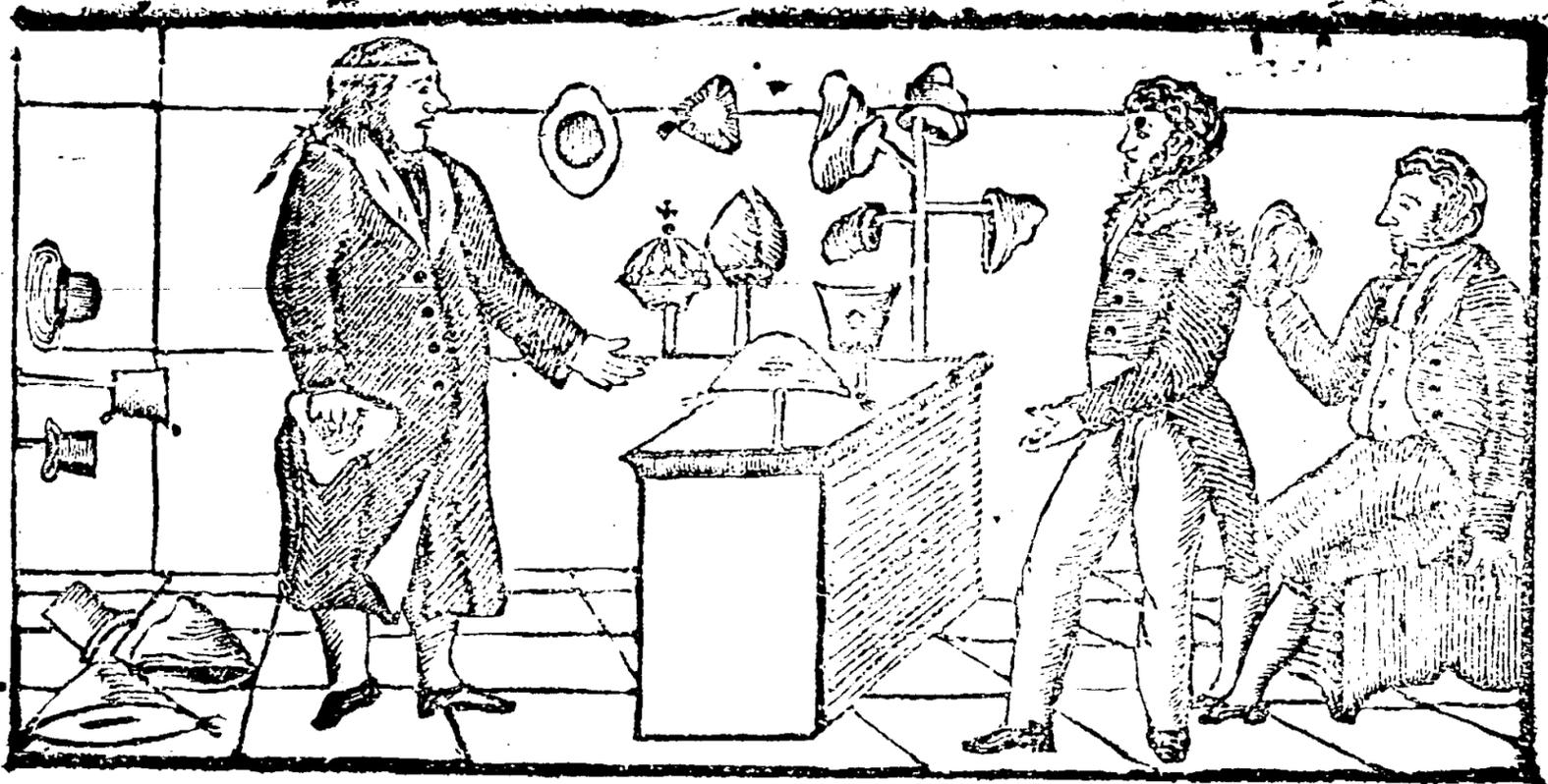


O
CARAPUCEIRO

22 DE ABRIL
DE 1837



O CARAPUCEIRO.

PERIODICO SEMPRE MORAL, E SO' PER ACCIDENS POLITICO

*Hui serva e modum nostri novere libelli
Parcere personis, dicere de vitiis.
Marcial Liv. 10. Epist. 33.*

Guardarei nesta Folha as regras boas,
Que he dos vicios fallar, não das pessoas!

As mulheres Salamandras.

JÁ se me queixou huma Senhora de que o Carapuceiro já agora nesta fornada muito serio de mais, e como que tinha largado de mão o tralhar da sua fazenda para o bello sexo: e supposto que as Srs. zangão-se de que se lhes toque nas modas, nas impertinencias, &c. &c., todavi parece, que querem isso mesmo para terem azo de ralhar, e batar a taramella á sua vontade.

Não fique pois dissaboreada a Srta. D. . . . ; pois hoje tractarei de huma nova especie de Srsas., a que não sei dar outro nome, se não o de Salamandras. Socrates ensinava, que antes que se entre em qualquer materia cumpre definir, ou explicar aquellos vocabulos, que ou por duvidosos, ou por obscuros, ou por equivocos podem induzir a erro. Isto posto, como nem a todos os meus Leitores corre obrigação de saber o que he Salamandra, di-

rei, que Salamandra he huma especie de lagarto, que segundo a opinião vulgar d'Antiguidade vivia, e se sustentava no fogo, como o peixe n'agoa.

Explicada a significação do nome, digo, que há mulheres Salamandras, e vem a ser certas heroínas da castidade, que andão sobre as brazas, e vivem no meio das chamas sem soffrerem a menor lezão. Huma Salamandra destas não conhece séxo nas pessoas, com quem communica; familiarisa-se com qualquer estranho logo da primeira vista, e não possue hum coração tão fraco, e apoquentado; que examine, se tem calças, ou saia a pessoa, com quem se entretém. Dizem-me, que na polidissima Córte de França, na grande Cidade de Paris há sobeja fartura de Meninas Salamandras; porque ali muitos maridos "desabusados" deixão sós a suas esposas, e quaes quer individuos do seu conhecimento; vão tractar da vida sem o menor escrupulo a respeito da sua honra; e qual o motivo? Não pode ser outro, se não por estarem bem seguros de que suas companheiras são outras tantas Salamandras. Ouço dizer mais, que na quelle Paraizo terreal muitas Senhoras não só já a velhantadas, como Moçoilas, vivem da sua Litteratura, isto he; encarregão-se d'ensinar

varios ramos das "Humanidades" a Rapazes de toda a laia "ex-omni genere, tribu, et natione, sem que desse commercio, e dessas lições se lhes desbote nem levemente a flor da honestidade: e não he isto ser muito Salamandra? Que he muito usual por ali ver hum homem estranho ir a huma casa de familia, convidar huma das Meninas para o passeio, leva-la pelo braço, correr séca, e meca, voltar com ella lá por essa nóite velha, trazendo-a tão pura, e intacta, como a mãe, que a pario. Isto he, que he ser Salamandra!

Por cá ainda não chegou a tanto esse apuro de civilisação, e urbanidade, e os pais, e maridos Brasileiros não derão ainda (Deos louvado) para confiarem tanto na virtude á prova de fogo de suas filhas, e mulheres: mas já algum tanto vão apparecendo entre nós as Salamandras; por que já alguns pais, e maridos consentem, que suas filhas, e esposas muchachas, e louças dansem a valsa, e o "urbanissimo galope, que joguem de manua a manu, e converseem á puridade com certos franchinotes, com certos gamenhos, e aventureiros de Cupido, que seguramente nem trazem cilicios, nem são nutridos pela seiva das beldroegas.

Não derigirei pois este meu

Carapuceiro às Salamandras casadas, Solteiras, ou Viúvas; pois só deve servir para aquellas do bello sexo, que são compostas de carne, e sangue, e se julgão sujeitas à fragilidade da natureza humana. Para estas serão os meus concellos, e não para quem se concidera superior às paixões, e de hum natural tão anteflogistico, que não he impressionavel nem do proprio fogo, e como os Meninos de Babilonia sãe de huma fornalha accesa mais fresca, que de hum banho. Exorto-as pois, que fujão quanto lhes for possivel de tudo quanto a Escriptura Santa chama tentações, e o mundo occasiões. Se todas soubessem quantos milheiros de pessoas de seu sexo tem passado manso e manso dessas innocenees liberdades ao opprobrio, e à infamia, e quantos milhoes de homens, depois de se estreadem por lisonjas, protestos, e signaes de ternura, a final de contás dão em perfidos, e perjuros; ferrar-se-ião a admittir os preludios amorosos d'aquelles, que as põdem arrastar a hum labyrintho de crimes, e miserias.

Não dirão as Senhoras (ao menos por esta vez) que passo a mão pela cabeça a os barbadões; pois advirto a toda com o honesto Plutarco; que devem andar sobre cautella contra todos os homens, os quaes são naturalmente perfidos, dissimulados, matreiros, crueis e enganadores. Quando hum homem (diz o mesmo Plutarco fallando às mulheres) vos fizer protestos d'amor, não vos fieis nelle, se não á vista de boas provas; mas se passar a jurar; ficai bem certas, que vos quer enganar. Muito me podia estender sobre este capitulo; mas contentar-me-ei, referin lo huma historia, com que a casõ deparei em hum velho livro Hespanhol; e aqui a publico tal e qual para licão, e escarmento.

” Hum habitante do Reino de Castella, homem dotado de prudencia, e

cujõ proceder era grave, e serio, assentou de casar quando já rastreava os seus 50 annos de idade; e para que não tivesse motivo de arrepedimento da sua escolha, e passasse com tranquillidade o resto de seus dias, poz os olhos em huma donzella, que não tinha outro merito mais, do que a sua belleza, e boa educação. Casou pois com esta menina pobre, porem formosa; e depois de viver com ella na maior felicidade, foi forçado a passar-se a Napoles, onde tinha a mór parte de seus bens. Sua esposa, que toda se desvivia por elle, não teve coração para deixar de o seguir na viagem; mas apenas havião passado hum dia desta, cairão nas mãos de hum corsario Argelino, que os captivou da mesma sorte que aos mais do navio. Nesta de graça inopinada o Castelhana, e sua esposa tiverão a consolação de servir ao mesmo senhor, que á vista da sua mutua ternura, e da impaciencia, que mostravão por cobrar a liberdade, pedio para este effeito huma somma exorbitante. O homem, que, a estar só, preferira morrer no captiveiro a pagar tamanha quantia, que o punha em extrema pobreza, tomou-se de tal magoa para com sua mulher, que mandou repetidas ordens a hum de seus parentes em Hespanha a fim de lhe veader todos os bens de raiz, e remetter-lhe quanto antes a sua importancia. O tal parente esperançado de que viria a diminuir-se alguma couza da somma pedida, e que além d'isto não se sentia muito disposto a ver alienar propriedades, das quaes bem podia ser viesse hum dia a ser herdeiro, procrastinou de tal arte o negocio, que decorrerão trez annos sem que houvesse dado hum passo decisivo para o livramento do captivo.

Succedeo, que no mesmo lugar da prisão dos dous existisse hum Biscainho renegado, que muitas vezes os entretinha com a narração das suas

aventuras, e que para os divertir ora fazia piruetas, ora peloticas, &c. Como conhecia bem todas as maneiras dos Argelinos, estava em circumstancias de fazer bons officios aos dous esposos de sorte que conversando elles hum dia a respeito dos caracteres da boa amisade, o Castelhana abrio-se com elle, e contou-lhe a manobra, que o parente lhe havia feito, perguntando-lhe o que lhe aconselhava, fizesse em tal conjunctura; pois lhe era impossivel obter a somma precisa para o seu resgate e de sua mulher a não ir pessoalmente vender os seus bens. O Biscainho logo lhe asseverou, que seu senhor Argelino nunca o soltaria sob semelhante pretexto: mas ao depois suggerio lhe huma traça de se evadir em trajes de marujo, a qual teve bom exito. O Castelhana vendeo os seus bens, e não querendo confiar o seu dinheiro de pessoa alguma, receoso, que lhe não sobreviesse nova desgraça, e resolvido antes a perecer, do que deixar no captivo hum amigo, que lhe era mais cara, que a propria vida, tornou a embarcar em hum pequeno navio para Argel.

Não he facil exprimir a alegria deste bom homem, quando trazia ao pensamento, que tinha de tornar a ver em poucos dias o caro objecto do seu amor, a quem se fazia mais prezado por este acto de tão extraordinaria generosidade. He de advertir, que durante a ausencia o renegado de tal geito se havia insinuado no animo da esposa do Castelhana, e por tal modo lhe enchera a cabeça de aventuras amorosas, que ella já o tinha pelo mais guapo cavalheiro, que vio em sua vida; em huma palavra

tornando-se cada vez mais fria, e indifferente para com o honrado marido, ella já o não considerava, se não como hum pobre velho, indigno de possuir tão encantadora belleza: a lém disto o renegado já a havia instruido no modo por que se havia de portar depois da vinda do marido, de sorte que tendo-o recebido com todas as mostras da mais viva ternura, persuadio-o por fim a que entregasse ao Biscainho, como amigo de grande confiança, o dinheiro, que havia trazido para o seu resgate, sob o pretexto de que aquelle obteria a sua liberdade por menos custo, o que lhes seria de grande vantagem. O bom homem admirou a prudencia de sua esposa, e abraçou-lhe o collo.

Bem quizera calar o resto desta historia: mas huma vez que já disse tanto, vá o final com a brevidade possivel. No outro dia depois da entrega do dinheiro acordando o Castelhana já tarde, achou de menos a sua cara metade. Ergueo-se da cama, chamou-a em altas vozes; mas em vão; porque logo soube, que se havia eclipsado antes do alvorecer do dia com o seu hum amigo o Biscainho, que tomou tão acertadamente as suas medidas, que em poucas horas poz-se fóra dos domínios de Argel. Ficou o Castelhana captivo, roubado, e sem aquella, por quem fizera tantos sacrificios. A dor reduzio-o quasi ao estado de loucura, e em poucos dias terminou a pezada existencia. ,,

Até aqui o Livro Hespanhol. Agora da minha parte só acrescentarei, dizendo,, O.a fiai-vos lá em mulheres Salamandras.